



Vaginismo

Vaginismo é uma contração involuntária dos músculos perineais (região onde estão situados os órgãos genitais e o ânus) e da parede vaginal durante o ato sexual. Aliado a isso, a mulher pode contrair os músculos das pernas, impedindo a realização da prática sexual, até a colocação de absorvente interno ou mesmo inspeções relacionadas a exames ginecológicos. A questão é tão séria que mesmo uma tentativa ou imaginária de penetração vaginal pode acionar o problema em muitas pessoas que enfrentam esta situação.

O vaginismo se transforma em um transtorno para a mulher na medida em que a tensão muscular local impossibilita a penetração e, nos casos em que assim mesmo ocorre a penetração, ela é muito dolorosa.

Como a contração incontrolada do vaginismo está quase sempre associada a algum problema emocional, quase sempre inconsciente, na maioria dos casos, a mulher nem mesmo desconfia da existência desse problema psicológico. O tratamento do vaginismo é via de regra feito por meio do tratamento psicoterapêutico, pois não se trata de uma infecção ou de uma doença que possa ser medicada. Cerca de 5% das mulheres têm algum grau de vaginismo. Não existe uma causa geral, mas normalmente há um fundo emocional importante. As causas do vaginismo são variadas e incluem:

- 1) barreiras religiosas para o sexo;
- 2) experiências traumáticas na infância (não necessariamente de natureza sexual);
- 3) comportamento sedutor ou controlador por parte dos pais;
- 4) inibição sexual já quando adulta;
- 5) Situações traumáticas de violência sexual;
- 6) dores ocorridas em relações sexuais anteriores, mesmo se a mulher apresenta desejo sexual no presente;
- 7) histórico de exames pélvicos dolorosos
- 8) dificuldades de comunicação e de integração entre o casal;
- 9) conflitos entre a sexualidade e à identidade feminina;
- 10) conflitos emocionais diversos (três exemplos: luto do parceiro mal elaborado, divórcio mal elaborado, medos associados, como andar de avião, dentre outros).

O tratamento envolve aconselhamento psicológico relacionado à causa do vaginismo. Com o objetivo da eficiência do processo recomenda-se a participação do parceiro nas sessões e nas atividades encaminhadas entre os atendimentos psicoterápicos. Entenda-se que, mulheres sem parceiro sexual podem fazer a terapia sexual sozinhas. As taxas de sucesso são altas. Dentro de 10 a 15 sessões, cerca de 90% das mulheres com vaginismo respondem à terapia.